

A PRÁTICA DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM ORGANIZAÇÕES ENQUANTO EXPERIÊNCIA CULTURAL INCORPORADA: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

FABIANA REGINA VELOSO BISCOLI

Universidade Positivo
fbiscoli@yahoo.com.br

YARA LUCIA MAZZIOTTI BULGACOV

Universidade Positivo
ybugacov@gmail.com

Ao programa de doutorado da UP, aos professores e em especial à orientadora que aceitou conciliar duas áreas de interesse da pesquisadora: estudos organizacionais e secretariado executivo. Igualmente agradeço à OCEPAR por oportunizar espaço para a abordagem empírica da pesquisa.

A PRÁTICA DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM ORGANIZAÇÕES ENQUANTO EXPERIÊNCIA CULTURAL INCORPORADA: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

Resumo: Este projeto representa uma perspectiva que foge ao *mainstream* dos estudos organizacionais, ancora-se no construcionismo social. O objetivo é demonstrar que, ao estudar a prática de secretariado executivo no contexto das organizações, sob a perspectiva da teoria da prática, enquanto experiência cultural incorporada, é possível compreender a ordem social que a constitui como prática. Parte-se do pressuposto que esta análise permite acessar o conhecimento gerado na prática que a representa como uma realização social e compreendê-la nas suas condições de produção, reprodução e transformação. Este trabalho fundamenta-se na perspectiva dos Estudos Baseados em Prática (GHERARDI, 2009, 2012; GHERARDI; STRATI, 2014, NICOLINI, 2013; SCHATZKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem teórico-metodológica da etnometodologia para compreender o processo de construção social da prática de secretariado executivo. Contemplará a etnografia e seus diversos recursos para coleta e análise de dados, concentrando-se nas visões *in* e *out* do fenômeno em estudo. A pesquisa teve início em março deste ano, e como resultados iniciais, revelou indícios oficiais e bibliográficos que contextualizam o secretariado executivo como uma prática social no contexto das organizações; definiu-se as Cooperativas do Oeste do Paraná como aproximação empírica; prevê a conclusão para o período entre julho e dezembro de 2016.

Palavras-chave: Prática. Secretariado Executivo. Experiência cultural.

Abstract: This project represents a perspective that is beyond the mainstream of organizational studies and that is anchored in social constructionism. The goal is to demonstrate that by studying the practice of executive secretariat in the context of organizations, from the perspective of practice theory as incorporated cultural experience, it is possible to understand the social order that constitutes it as practice. It starts from the assumption that this analysis allows the access to knowledge generated in practice that is represented as a social achievement and understand it in their conditions of production, reproduction and transformation. This work is based on the perspective of Practice Based Studies (GHERARDI, 2009, 2012; GHERARDI; STRATI, 2014 NICOLINI, 2013; SCHATSKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005). It is a qualitative research with theoretical and methodological approach of ethnomethodology to understand the social construction process of the executive secretarial practice. It will include ethnography and its various resources for data collection and analysis, focusing on *in* & *out* visions of the phenomenon under study. The research began in March this year (2015), and as initial results it revealed official and bibliographic evidence that contextualizes the Executive Secretariat as a social practice in the context of organizations. The western Paraná cooperatives are the locale chosen for an empirical approach. The study is expected to be completed between July and December 2016.

Keywords: Practice. Executive Secretariat. Cultural Experience.

A PRÁTICA DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM ORGANIZAÇÕES ENQUANTO EXPERIÊNCIA CULTURAL INCORPORADA: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

(100 caracteres ou 30 palavras)

INTRODUÇÃO

Este trabalho de tese tem por objetivo demonstrar que, ao estudar a prática de secretariado executivo no contexto das organizações, sob a perspectiva da teoria da prática, enquanto experiência cultural incorporada, é possível compreender a ordem social que a constitui como prática. Parte-se do pressuposto que esta análise permite acessar o conhecimento gerado na prática que a representa como uma realização social e compreendê-la nas suas condições de produção, reprodução e transformação.

Gherardi (2012) destaca as atividades de trabalho como práticas sociais, mostrando que o trabalho é muito mais do que uma atividade realizada, a fim de alcançar um objetivo pré-determinado. Ela enfatiza o trabalho como uma atividade voltada para o mundo, que tem a intenção de realizar um projeto, e acima de tudo que envolve o corpo humano, pois o trabalhador é tomado como corpo sociomaterial e simbólico, com habilidades comunicativas e relacionais que constituem o seu fazer. Assim, o trabalho deve ser visto como uma atividade situada, o que significa focar a análise sociológica do trabalho em práticas de trabalho como modos de ação e conhecimento, emergentes em situação a partir da dinâmica de interações (GHERARDI; STRATI, 2014).

Gherardi (2012) informa que esta definição está fundamentada teoricamente na fenomenologia social, etnometodologia e interacionismo simbólico, juntamente com a psicologia cognitiva cultural, teoria da atividade e aprendizagem situada. As raízes intelectuais do conceito de ação situada (tempo e espaço) estão relacionadas abordagem interacionista de Shultz e George Mead, em que todo trabalho pressupõe um espaço auto-referido composto de objetos.

Antes de aprofundar os conceitos envolvidos na proposta, é importante esclarecer algumas suposições retiradas de vários estudos (GHERARDI, 2009, 2012; GHERARDI; STRATI, 2014, NICOLINI, 2013; SCHATZKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005) que conduzirão ao objetivo do projeto. Assim, pretende-se argumentar que:

- a) fenômenos sociais são realizações práticas na sociedade, o que compõe um corpo argumentativo da epistemologia da prática – portanto estudar as práticas é o que revela a ordem social e as condições sociais de produção, reprodução e transformação na sociedade;
- b) a adoção de uma perspectiva epistemológica construcionista social (GHERARDI, 2009), o que significa uma realização intersubjetiva do conhecimento, mediado por várias dimensões, especialmente ancorado pela linguagem e pela interação social, num contexto negociado por diferentes vozes, num contexto de relações situado historicamente, em um movimento de constante transformação;
- c) o modo de acesso à dinâmica dos fenômenos sociais passa pelo entendimento de como o conhecimento é produzido e modificado nas práticas sociais, refletindo especialmente na aprendizagem na prática;
- d) a prática, neste processo de construção social, é sempre mediada: por práticas discursivas, como ações que se constituem por aspectos culturais e simbólicos, situados na história, no contexto de relações sociais e materiais, que consideram humanos e não-humanos. Evidencia-se ainda a experiência do conhecer e do fazer, num contexto de aprendizagem que considera ainda: os corpos, os

- sentidos, a mente, os artefatos e os objetos. Deste modo, as dimensões que dão textura à prática, também se alteram na sua estruturação;
- e) assim, entender a dimensão cultural no processo da prática, é também compreender o processo de aprendizagem que decorre do conhecimento gerado na prática. E esta dimensão é percebida como uma experiência cultural incorporada no fazer cotidiano das práticas, com as mediações que constituem o saber/conhecer prático. Esta dimensão cultural traz a subjetividade da prática para o contexto social, onde sujeito e objeto são construídos intersubjetivamente;
 - f) aspectos da cultura são negociados no contexto social de relações, fazendo emergir aspectos do processo da prática, como as relações de poder, a construção de práticas discursivas, a legitimação e institucionalização das práticas e das ações práticas. Do mesmo modo, também emergem os aspectos analíticos da cultura que permitem compreender como os agentes e as dimensões se posicionam e se articulam em torno do conhecimento prático;
 - g) consequentemente, compreender o modo como a dimensão cultural se constitui também possibilita compreender as condições de produção, reprodução e transformação social, a partir da epistemologia da prática.

Este trabalho concentra-se no movimento *practice turn* (GHERARDI; STRATI, 2014) que traz um resgate ao conceito de prática nos estudos organizacionais, especialmente a partir dos resultados de um grupo de pesquisa da Universidade de Trento, o RUCOLA, que juntamente com pesquisadores de outras universidades, vem ampliando os debates, organizando eventos acadêmicos e aprofundando estudos no campo organizacional com uma nova perspectiva epistemológica. Este direcionamento ao campo organizacional originou a corrente de estudos intitulada Estudos Baseados em Prática – EBP (em inglês *practice-based studies - PBS*), que passaram a compor um crescente número de publicações internacionais, com edições especiais em periódicos como “*Organization*” e “*Management Learning*”, além de *handbooks* que reúnem vários estudiosos para tratar de questões específicas dentro desta abordagem. Pode-se citar como referência¹: Reckwitz (2002), Schatzki, Knorr-Cetina, Von Savigny (2005), Nicolini (2013), Gherardi (1995, 1999, 2001, 2009, 2012), Schatzki (2012), Gherardi, Nicolini (2002), GHERARDI; STRATI (2014).

Decorrente destes avanços alguns trabalhos de dissertação e tese tem sido desenvolvidos no Brasil, resultando em publicações de autores como Bispo (2011); Antonello (2012); Maciel e Augusto (2013), Azevedo (2013), Figueiredo, Cavedon (2014), Santos; Silveira (2015), entre outros.

Silvia Gherardi, no estudo da realidade social, destaca o conhecimento, que na sua realização prática, torna visíveis as dimensões abstratas representativas da sociedade (GHERARDI, 2014a). Ou seja, quando se olha para o conhecimento gerado na prática, no decurso da sua realização (*ongoing*), por atores sociais, num processo de aprendizagem na prática e sobre a prática, é possível compreender todos os demais aspectos sociais como cultura, normas, história, discurso, materialidade, sentidos e julgamentos estéticos, etc.

Considerando os pressupostos acima este estudo entende a prática como locus para compreender os fenômenos sociais (GHERARDI, 2009, GHERARDI, PERROTA, 2011). Isso quer dizer que a prática é o social, é o fazer e conhecer que possibilitam a construção do conhecimento social, levando à produção, reprodução e transformação sociais. Nesta direção pretende-se mostrar que a dimensão cultural é um meio de compreender as condições de constituição, manutenção e transformação da prática de secretariado executivo, no contexto situado das cooperativas do Estado do Paraná.

Deste modo, pretende-se argumentar que a cultura está presente em todas as condições da realização social, possibilitando acesso não só ao conhecimento que é

construído e transformado na prática, mas também permitindo entender como a ordem social se constitui na prática, no meio social. Para isso a dimensão cultural será investigada no processo de aprendizagem prática, em torno do conhecimento gerado na prática, como proposto nos trabalhos de Silvia Gherardi. Assim, a contribuição teórica que se pretende desenvolver na tese, resgata a questão de pesquisa: a dimensão cultural pode ser tomada como uma possibilidade de entendimento da ordem social da PSE nas organizações, tornando visíveis as suas condições de produção, reprodução e transformação?

PROBLEMA E OBJETIVO DE PESQUISA

Silvia Gherardi é uma das pesquisadoras contemporâneas de EBP com grande referência internacional nos Estudos Organizacionais. Sua dedicação aos pressupostos da prática parece ter sido iniciada nos trabalhos da década de 1990 (GHERARDI, 1995, 1999) quando buscava compreensão de fatores culturais e sociais para explicar a realidade, enfatizando que um modo de acessar tais fatores era buscar o conhecimento gerado nos grupos sociais, dando forte ênfase aos processos de aprendizagem social, voltando-se aos estudos organizacionais. Em seus trabalhos mais recentes (GHERARDI, 2011, 2012; GHERARDI; STRATI, 2014) a autora esclarece que este conhecimento é o que torna visível os fenômenos sociais como valores, crenças e cultura. Essa “visibilidade” é possibilitada pelas práticas discursivas e pela materialidade da prática, duas categorias analíticas centrais dos seus estudos.

No entanto, a autora destaca que um dos desafios deste tipo de estudo é acessar a totalidade da prática, já que para ser justo com a abordagem é preciso considerar toda uma complexidade de fatores explicativos da ordem social centrada na prática. Uma complexidade de fatores, que juntos e de forma situada, se alteram na estruturação da prática (GHERARDI, 2009, 2014b). Deste modo, pretende-se sugerir que a dimensão cultural, neste complexo analítico da prática, pode estrutura-la nas suas condições de existência, de permanência e também de transformação social.

São vários os trabalhos que tratam a categoria analítica “cultura”. Algumas teorias da prática ampliam o debate sobre os aspectos culturais e normativos da prática, especialmente abordando a tradição como dimensão estruturante da prática (SCHATZKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005; SWIDLER, 2005; NICOLINI, 2013). Reckwitz (2002) apresenta a teoria da prática como uma teoria cultural que, de forma distinta das demais teorias culturais, localiza a ordem social na prática, englobando uma série de elementos constitutivos da cultura. Swidler (2005) é extremamente firme na defesa de que a cultura estrutura e ancora as ações e as práticas sociais, oferecendo uma visão quase inversa à proposta de Gherardi. Cherry Ortnier (2006) faz uma análise das teorias antropológicas e sociais desde a década de 1970, e quando retrata o período de resgate das teorias da prática, menciona como aspecto crítico deste período a ausência de um conceito mais elaborado de cultura nesta abordagem.

Por outro lado, a opção pela abordagem de Silvia Gherardi justifica-se pela aproximação das suas pesquisas com práticas nos locais de trabalho (*workplace studies*) e com estudos organizacionais. Esta pesquisadora apresenta seus principais trabalhos no livro *Administração e aprendizagem na prática*, no qual destaca que os aspectos históricos permitem uma análise situada e contextualizada de práticas ocupacionais, organizacionais e sociais (GHERARDI; STRATI, 2014). Nos artigos que constam no livro, a autora indica elementos que mostram como esta prática se constitui e se modifica no contexto social, possibilitando ainda percebê-la na relação com a sociedade e também com o contexto organizacional.

Buscando compreender a abordagem da prática, concordando com a posição de Silvia Gherardi, da centralidade da prática e o conhecimento prático como o modo de acesso aos fenômenos sociais; e visando conciliar algumas sugestões de gaps teóricos em torno desta questão, pretende-se desenvolver uma proposta de estudo da ordem social a partir da dimensão cultural. Ou seja, o desenho dos aspectos culturais como valores, crenças, modos de pensar, sentir, perceber e agir são constituídos, legitimados e institucionalizados socialmente. Estes aspectos são também ensinados e negociados constantemente no decorrer da ação prática, gerando conhecimento social. Este conhecimento é uma realização social que ocorre nas práticas sociais, no contexto situado histórica e culturalmente, na textura de relações entre humanos e não-humanos, nas relações com outras práticas sociais, caracterizando a prática como uma experiência cultural incorporada pelos praticantes, em um movimento constante de negociação, realização e conhecimento coletivo.

Pretende-se igualmente inserir o estudo desta tese no contexto dos estudos organizacionais, caracterizando a prática de secretariado executivo – PSE, vislumbrando entende-la como uma construção social, que é gerada no social e ali se mantém e se transforma, possibilitando a construção de conhecimento e gerando aprendizagem social. Mas, enfatizando que é possível conhecer as condições de produção, manutenção e transformação da prática por meio da dimensão cultural, seguindo a perspectiva do construcionismo social, que assume todos os pressupostos mencionados na introdução.

O interesse pela prática do Secretariado Executivo nas organizações decorre da experiência desta pesquisadora, que já atua há quinze anos nos cursos de formação desta profissão e, como docente e uma instituição pública de ensino superior também dedica-se à pesquisa na área há mais de dez anos.

O secretariado executivo representa uma função que está diretamente ligada aos cargos de gestão organizacional. Além disso, é uma atividade que tem se mostrado relevante no mercado de trabalho nacional brasileiro, conforme dados oficiais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os quais indicam que foram criados 14.017 novos postos de trabalho entre 2009 e 2012, ocupando a quarta posição na geração de novos postos de trabalho no período (IPEA, 2013). Outro dado oficial de registro ocupacional é fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. De acordo com dados da RAIS, MTE (2015), em 2013 foram registrados 162.308 secretários executivos no Brasil, a maioria dos profissionais do gênero feminino (80,12%), com remuneração média entre 1 e 3 salários mínimos (59,4%), embora contemple também profissionais com remuneração de até 20 salários mínimos, especialmente nas Unidades Federativas de Brasília, São Paulo e Minas Gerais. O setor que mais emprega é o de serviços (50,5%) e administração pública (20,5%), embora a construção civil seja o setor que mais cresceu (108,5%) em termos de oferta de vagas para secretários executivos entre os anos de 2003 e 2013 (RAIS, 2015).

Para contextualizar historicamente a relevância desta atividade, as referências bibliográficas da área, indicam que ela teria surgido nas civilizações antigas, na figura dos escribas. Trata-se de pessoas com alto nível de intelectualidade e conhecimento cultural, dominavam a escrita e o conhecimento de guarda documental e por isso ocupavam lugares de prestígio na sociedade, junto aos representantes religiosos da sociedade. Os escribas destacaram-se como assessores, cuja confiança e sigilo das informações foram determinantes para as atividades das autoridades a quem serviam na antiguidade (NATALENSE, 1995, SABINO; ROCHA, 2006).

Com a ruptura de uma lógica social tradicional, prevalente nos séculos XVI e XVII, em que a religião era tida como um modo de representação social; para uma lógica racional, pautada no cálculo utilitário de consequências; constitui-se um novo

modo de pensar que abarca todas as esferas sociais. Este novo modo de pensar resultou na busca por novas formas de poder, não mais ligados às instituições religiosas. São criadas as organizações burocráticas, com a concepção de racionalização, estrutura de hierarquias e impessoalidade, que culminam na hegemonia das organizações como formas estruturais que se revelam uma nova forma de organizar a sociedade (BRUBACKER, 2007, KALBERG, 1980). Assim tornam-se mais evidentes também as formas ocupacionais como resultado das estruturas sociais de trabalho. Neste cenário, mais uma vez, ao lado das transformações sociais, a ocupação da atividade de secretariado executivo também era visível, junto a cargos de direção das organizações. De certa maneira, a autoridade social foi transferida às formas organizacionais que constituíram e consolidaram na sociedade, representada pelos seus dirigentes. Ao lado desses centros nevrálgicos, estão os secretários executivos, tendo sua caracterização formatada pelas transformações sociais, que incluem, entre outros aspectos as relações de gênero e as transformações tecnológicas.

Pode-se dizer que uma mudança mais recente na sociedade que gerou impacto na transformação mundial ocorreu com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, especialmente após a 2ª guerra mundial, já que a mão de obra masculina se tornou escassa. Neste período, a profissão era voltada a atividades consideradas de pouca complexidade, sob o comando dos homens, detentores do poder, e em situações desiguais (como jornada de trabalho e remuneração, poder de voz, entre outras), reproduzindo a discriminação de gênero vivenciada pelas mulheres na época, que se refletia também nas atividades ocupacionais de secretariado executivo (NATALENSE, 1995, SABINO; ROCHA, 2006).

Ao passo que as inovações tecnológicas foram introduzidas e o cenário de competitividade organizacional foi se estabelecendo, os processos empresariais se tornaram mais complexos, modificando o perfil dos trabalhadores, conseqüentemente, dos secretários executivos. Esta fase é considerada decisiva na mudança da profissão, pois, se por um lado algumas ocupações desapareceram, outras se tornaram mais relevantes no contexto organizacional, como a de secretariado.

Sob o aspecto normativo, no final da década de 1970, uma época de ditadura militar no Brasil, foi assinado o primeiro documento legitimando a atividade de secretário, Lei 6.556 de 1978. Na sequência, em 1985, a profissão foi regulamentada no Brasil, por meio da Lei 7.377, alterada em 1996, pela Lei 9.261, vigente até os dias de hoje. Paralela às transformações sociais e empresariais, e à necessidade de mão de obra qualificada, surge a formação acadêmica em Secretariado Executivo, outro passo significativo na evolução histórica da atividade profissional, responsável pela capacitação técnica, humanística e intelectual do profissional. A profissão atualmente se caracteriza pela assessoria estratégica aos diferentes níveis de gestão empresarial, necessitando gerir processos, projetos, pessoas, e informações, e, para isso demonstrar competências técnicas, comportamentais, relacionais, analíticas, gerenciais, entre outras (PISCOPO; SILVEIRA, 2013).

Junto a esta caracterização estão as atividades e funções descritas pelo Código Brasileiro de Ocupação - CBO, que legitimam uma posição de relação com diretorias, presidências, coordenações e outros cargos de gestão nas organizações. Estes aspectos mostram a construção das “comunidades de práticas” em que o secretariado executivo se constituiu (GHERARDI, NICOLINI, 2002, GHERARDI, 2012). Paralelamente a essas comunidades, pode-se dizer que o conhecimento gerado por esta prática, na sua relação com outras práticas e com os atores sociais, permitiu construir práticas discursivas que relacionam o secretariado executivo a outros aspectos que reportam a questões como sigilo profissional, ética, intermediação entre hierarquias, que passaram a compor o código de ética desta profissão, a lei que a regulamenta e ao exposto na

CBO. Pode-se sugerir, que os dados apresentados podem explicar como estes aspectos históricos e culturais possibilitaram a constituição do secretariado executivo como uma prática. Dados que retratam as relações e funções desta atividade ocupacional, assim como a história situada do cenário nacional brasileiro sobre o modo como normatizam as profissões, as relações de trabalho e as relações organizacionais.

Para além da história, os dados indicam uma realização concreta da prática de secretariado executivo. Restando ainda investigar os motivos desta representação social do secretariado executivo, que poderão mostrar com mais detalhes quais fatores sociais estiveram presentes na constituição e reprodução desta prática, assim como quais conhecimentos foram gerados a partir dela. Deste modo, acredita-se ser possível supor que o secretariado executivo é uma prática: que foi constituída na história da sociedade, em relação com outras formas de organização, que construiu conhecimento social e cultural, que permitiram sua criação, legitimação e permanência no meio social, através de práticas discursivas e pelas ações materializadas no cotidiano dos fazeres, tal como Gherardi (2014a, 2014b) caracteriza as práticas sociais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para contextualizar a proposta de tese pretende-se partir dos pressupostos da teorização com base em prática na perspectiva de Silvia Gherardi, mostrando que a aprendizagem que acontece na prática é o caminho para compreender fenômenos sociais como a cultura.

Gherardi (1995) desenha uma trajetória argumentativa que conduz a esta conclusão e evidencia sua perspectiva de estudos baseados em prática. Neste trabalho, em 1995, a autora deixa evidente que o conhecimento representa a cultura, “a cultura em um sentido restrito e parcial como ‘um conjunto de premissas de decisão’ que preenchem áreas de discricionariedade com significado e conhecimento local” (GHERARDI, 1995, p. 168). Isso a leva a afirmar que o conhecimento é situado, é coletivo e, portanto, comporta ambiguidade. O que é cultural é negociado coletivamente, e quando negociado, é também legitimado no social, o que significa que as partes concordam mesmo quando não “ganham”. O conhecimento é “uma produção discursiva de tópicos para discussão e de estruturas de decisão que permitem que um mundo (dentro do possível) seja realizado” (op. cit). O conhecimento se verifica na ação, a ação (prática) é uma realização social. Mas “emoção, cognição e ação estão interligadas e ativadas pela ambiguidade, tanto individual quanto coletivamente” (op. cit., p. 148).

Pautada neste e em diversos outros estudos, GHERARDI; STRATI (2014), argumentam que o primeiro pressuposto dos EBP é que a prática é uma epistemologia, pois o acesso ao conhecimento acontece na relação entre praticantes e pesquisadores, sugerindo que ambos conhecem mais do que pensam que conhecem, o que permite conceber o conhecimento como construção social. Este é o ponto de partida para a posição do pesquisador diante da proposta de tese aqui apresentada, por isso, a necessidade de desenvolver uma análise empírica, delineando metodologias que deem conta desse pressuposto.

Vários autores desenvolveram seus trabalhos na mesma direção, colocando a prática como categoria central de análise, e colocando-a como o meio para acesso aos fenômenos sociais (RECKWITZ, 2002; NICOLINI, 2013; SCHATZKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005). Embora sua percepção sobre a dimensão cultural seja apresentada de formas diferentes, conforme mencionado na introdução.

O segundo pressuposto indicado por GHERARDI; STRATI (2014) é analisar o conhecimento como algo que está encarnado em corpos e incrustado na materialidade dos artefatos da prática, os quais são mediadores da aprendizagem. Pretende-se

aprofundar a discussão evidenciando que este pressuposto implica analisar a experiência corporal enquanto condições culturais que possibilitam perceber e usar objeto e corpo, reconhecendo artefatos materiais e simbólicos, e mesmo improvisando o uso do corpo e do objeto, negociando com as condições situadas que se apresentam. Aqui terá início um desenho do conceito de cultura que tomará corpo no decorrer da proposta, permeando a abordagem da prática, conciliando as dimensões historicidade, discursividade, subjetividade, materialidade. Assumindo evidentemente o caráter coletivo, social da prática.

O trabalho de Reckwitz (2002) oferece um potencial explicativo das categorias analíticas da cultura, os quais serão ampliados e contextualizados na tese. Este autor resgata o modo como, a partir da centralidade da prática, as categorias corpo, mente, espaço, tempo, objetos, conhecimento, discurso/linguagem, estrutura/processo, agente e ética fazem parte de um processo de entendimento cultural do grupo na sua rotina social. Strati (2014) explora as dimensões estéticas da cultura, desenvolvendo argumentos para mostrar como a experiência corporal constitui os julgamentos éticos e estéticos do sujeito na sua coletividade cotidiana, gerando conhecimento na experiência, no uso do corpo, dos sentidos, dos objetos da prática. Mas um conhecimento que traz a experiência passada carregada de cultura, gostos, sentido e também uma experiência cotidiana que permite novidades, inovações e transformações no conhecimento, na cultura e na própria prática.

GHERARDI; STRATI (2014) recorrem à prática para argumentar que não apenas aspectos culturais permitem compreender a prática, mas que tendo a prática como locus para fenômenos sociais, é possível desenvolver um quadro complexo de dimensões analíticas que partem das práticas discursivas e da materialidade, os quais tornam visíveis outros aspectos sociais como ordem, cultura, agência, etc. Sobre este aspecto pretende-se explorar a base fundamental dos argumentos para demonstrar que ao se colocar a linguagem, ou melhor o discurso, como ação social que ocorre na prática, as práticas discursivas tornam-se também objetos da prática, pois revelam o modo como os fenômenos sociais ocorrem na prática social, também envolvendo todas as categorias analíticas da investigação social na prática. Já a materialidade resgata também um caráter mais visível das condições culturais, sociais, estéticas, históricas da prática. É o meio pelo qual as práticas tornam-se concretas, não somente no sentido de instrumentos da prática, mas da realização prática. Os objetos que são tomados no cotidiano da construção de conhecimento, em muitos aspectos são um complemento fundamental das práticas, e, muitas vezes, assumem um papel fundamental na geração do conhecimento social, sem os quais, por vezes não seria possível o conhecer (SCHATZKI, KNORR-CETINA, VON SAVIGNY, 2005; NICOLINI, 2013).

Pretende-se assim, desenhar um quadro analítico a partir dessas duas categorias, como forma de organizar a proposta da tese. Porém, utilizando-as dentro dos pressupostos iniciais, a fim de mostrar, ou colocar em evidência, o modo como a dimensão cultural pode ser investigada dentro desta proposta da análise da prática e assim revelar a ordem social e o processo de produção, reprodução e transformação da prática.

As práticas discursivas são descritas como ação e conhecimento, um conhecimento que articula comunidades de prática, produzindo-as cultural e simbolicamente (GHERARDI, NICOLINI, 2002). Este ponto é essencial para a proposta de estudo da dimensão cultural, uma vez que se pretende articular a proposta a mesma direção de entendimento de Silvia Gherardi. Entretanto, como base conceitual, além dos autores da prática, pretende-se mostrar um caminho para entendimento da construção social da realidade, partindo de Berger e Luckman (1999) e encontrando as práticas discursivas como construções sociais que indicam ação e conhecimento social.

Para defender este ponto de vista, é essencial a compreensão de como acontece o processo de construção social, que terá como ponto de partida as explicações de Berger e Luckmann (1999) e seguirá com as sugestões de Ortner (2006) que aponta os precursores das teorias da prática que direcionaram os estudos para as questões essenciais de análise social, como as questões de agência, institucionalização, legitimação, reprodução e transformação social. Para essa abordagem serão trabalhados especialmente os pesquisadores Bourdieu (1983, 1991, 1994), Giddens (1979) que inspiraram grande parte dos trabalhos do movimento *practice turn*. E ainda pretende-se recuperar Sahlins (2003), Geertz (1989), Sewell (2005), Foucault apud Certeau (1984) na discussão sobre cultura, história, poder e prática, como sugere Ortner (2006).

Esta autora traz um grande desenvolvimento sobre as questões de poder e história na análise social, e afirma não ter se dedicado com tanto afincamento à dimensão cultural, também essencial para compreensão dos fenômenos sociais, o que se pretende desenvolver neste trabalho.

Retoma-se então, as categorias analíticas de Silvia Gherardi (2012), as quais giram em torno das práticas discursivas e da materialidade. Uma perspectiva compartilhada no estudo de Gherardi, Nicolini (2002, 2014) quando desenvolvem o conceito de comunidades e constelações de práticas. Estes autores concluem que o aprendizado em uma comunidade de prática é mediado pela comparação entre perspectivas de mundo adotadas pelos coparticipantes na produção desta prática. De modo que a comparação é possível graças a uma prática discursiva, orientada para o alinhamento dos elementos, mentais e materiais, dentro de posições discursivas relatáveis. Esta análise permite compreender que os participantes das comunidades e os praticantes posicionam-se num discurso construído coletivamente e, embora os discursos sejam provisórios e instáveis, eles produzem tensões, incoerências tanto quanto produzem ordem e significados negociados. Deste modo é possível compreender a ordem na prática, por meio do discurso, assim como é possível compreender outros fenômenos da prática, como a cultura.

Entendendo a prática discursiva entre comunidades de práticas como um modo de organizar, tem-se acesso à produção de um corpo de conhecimento compartilhado pelas comunidades envolvidas, mas não apenas sob a forma de conhecimento estável e cumulativo institucionalizado em rotinas. Um conhecimento que é negociado, legitimado, mantido ou transformado, o que, para a tese, remeterá à dimensão cultural, mostrando como ela pode ser acessada e desenhada no contexto de comunidades de prática.

Nesta concepção, uma dinâmica argumentativa será explorar a dimensão cultural que se constitui na prática, mas que também constitui e transforma esta prática, incluindo elementos como harmonia, dissonância, negociação, jogos de poder e dominação que ocorrem por meio de discursos e se concretizam na materialidade da comunicação. Isso ocorre quando os atores envolvidos assumem posições discursivas, reproduzindo, negociando, questionando, contestando, agindo, ou como bem elaborado por Gherardi, Nicolini (2014, p. 102) quando os participantes assumem suas posições discursivas “na prática e sobre a prática”. Pretende-se ainda, transitar em outras abordagens que estudam a cultura nas suas especificidades conceituais como a ideia de campo, de fronteiras, normatização e legitimação da ação e da prática, mostrando as diferenças de pressupostos entre as abordagens em defesa da abordagem dos EBP.

Também como pressuposto dos EBP, GHERARDI; STRATI (2014) acrescentam a compreensão estética que permite distinguir o estilo inerente a cada fazer. Assim o julgamento sobre uma boa prática ou uma prática bonita carrega elementos construídos intersubjetivamente, incorporados e cristalizados individualmente, de modo que os corpos e os sentidos dos praticantes tornam-se parte da construção do saber

fazer. Igualmente, a dimensão cultural será resgatada a ponto de caracterizar as condições de construção dos julgamentos estéticos, o desenvolvimento dos valores e crenças que permitem aos praticantes julgarem o que é bom e ruim, o que é bonito e feito, ou orientam a atenção dos sentidos para que o aprendiz perceba e sinta a prática.

Outro pressuposto da prática mostra que quando o trabalhar, organizar e inovar acontecem simultânea e inseparavelmente, podem ser entendidos como práticas sociais. Este também é uma concepção construcionista social, que demonstra que a prática é uma realização que se dá num processo contínuo de devir, ou seja, um caminho cíclico de conhecer, fazer, reproduzir e transformar coletivo.

Mais um pressuposto dos EBP, está o contexto situado da prática. Ao participar como praticante, a atividade de conhecer é situada na ação e pela ação (GHERARDI; STRATI, 2104). Mas uma ação que acontece na coletividade, embora envolva aspectos subjetivos. A esse respeito, Nicolini (2013) introduz uma análise diferenciando analistas de discurso e etnometodólogos. Ele mostra as contribuições dessas perspectivas ao estudo das práticas no contexto organizacional. Em defesa dos argumentos etnometodológicos, ele acrescenta que estes não se limitam a afirmar que as organizações e a sociedade são socialmente construídas, que as decisões e condutas são dependentes do contexto, e que o conhecimento é prático e situado. Em vez disso, eles se propuseram a fornecer comprovação empírica probatória a essas reivindicações, descrevendo em detalhes como "cenas ordenadas e organizadas de ação são realizadas, como os membros constroem 'pistas contextuais' para realizar suas atividades, como saber é visivelmente exposto em o que os membros realmente fazem ou deixam de fazer" (NICOLINI, 2013, p. 149).

Com isso, Nicolini (2013) relata que o importante é resgatar o entendimento de prática enquanto processo. Portanto, os seus elementos mediadores, por exemplo, regras, descrições formais, categorias narrativas, tecnologias e outros artefatos, são insuficientes por si só para explicarem o conhecimento gerado a partir da prática.

Este pressuposto finaliza o conceito de prática, contemplando uma complexidade analítica dos fenômenos sociais. Este é o momento para averiguar se a proposta de estudo cultural dentro da perspectiva de prática de Silvia Gherardi consegue dar conta das categorias analíticas aqui desenhadas. Assumindo, também, que conhecer a prática na sua totalidade é um desafio, dada a amplitude de aspectos e dimensões que a sustentam, e dada a dinâmica que envolve o fazer/conhecer.

METODOLOGIA

Inicia-se esta seção retomando a questão de pesquisa: a dimensão cultural pode ser tomada como uma possibilidade de entendimento da ordem social da PSE nas organizações, tornando visíveis as suas condições de produção, reprodução e transformação?

Para responder à questão é preciso antes definir onde a pesquisa será desenvolvida. Uma aproximação inicial entre a o programa de doutorado e a Organização das Cooperativas do Paraná possibilitou um espaço empírico para a pesquisa, faltando apenas definir quais unidades das cooperativas serão analisadas. A OCEPAR possui hoje 221 cooperativas distribuídas em 10 ramos distintos. Portanto será definido um ramo de atuação e algumas unidades das cooperativas para esta pesquisa, a partir da participação no evento das secretárias das cooperativas a ser realizado em setembro deste ano.

Sobre a orientação metodológica da pesquisa, Nicolini (2009, p. 196) considera que "a prática nunca pode ser capturada por um único método ou reproduzida através de um único estilo de escrita", portanto. Sugere-se a etnometodologia como uma possibilidade teórico-metodológica, pois propicia a investigação dos processos situados

de aprendizagem nas organizações (NICOLINI, 2013). A etnometodologia parte da noção de que é importante compreender e apreender o modo como a existência social é organizada, analisando as práticas cotidianas, sempre localizadas nas interações sociais.

Gherardi (2014b) também indica a etnografia para captar vários dos aspectos da prática. Segundo Angrosino (2009, p.30), a etnografia é a “arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. Trata-se da coleta de dados, feita in loco pelos etnógrafos, das experiências humanas vividas, os quais abrangem o estudo das vidas cotidianas rotineiras das pessoas da comunidade pesquisada.

Rosen (1991) enfatiza que a etnografia é mais do que um conjunto de técnicas de campo, é um método de investigação, que combina conceitos teóricos sociais com as técnicas de coleta de dados. Esta autora a destaca como uma abordagem interpretativa no estudo do processo social. Assim, o etnógrafo tem interesse em compreender como o processo de criação das regras é gerado, como os pesquisados atribuem significado às ações e como essas ações acontecem de modo padronizado no grupo.

Com isso Rosen (1991) relaciona a perspectiva interpretativa do etnógrafo à uma visão construcionista social, em que a ordem social e os aspectos a ela relacionados são negociados e construídos na interação social. Portanto, “a realidade é um produto social, que não pode ser entendido para além dos significados intersubjetivos dos atores sociais envolvidos na sua promulgação (Berger e Luckmann, 1967; Geertz, 1983; Schutz e Luckmann, 1974)” (ROSEN, 1991, p. 5).

Mas as práticas são mediadas por diversos aspectos, e cada um deles pode exigir técnicas de coleta e análise distintos (NICOLINI, 2013; GHERARDI 2012). A fim de dar conta de estudar a prática, Nicolini (2013) propõe um conjunto de conceitos que envolvem três movimentos básicos: um olhar interno nas práticas (*zoom in*), um olhar externo capaz de discernir relações no espaço e no tempo (*zoom out*), a partir deles a produção de inter-relações capazes de enriquecer o entendimento (*zoom interativo*). A ideia se pauta em olhar a prática a partir dela mesma, olhar a mesma prática externamente e, num terceiro momento, visualizar as interações possíveis entre interno, externo, tempo e espaço.

Para Nicolini (2013), operacionalmente, trata-se de um processo não linear, diferente das descrições de pesquisas que sugerem uma progressão ordenada da observação à interpretação dos dados e a redação. Exigem que o pesquisador perpassa vários ciclos de observação, análise e reflexão. Requer apreciar a textura das relações materiais e outras práticas em que a prática depende e é sustentada. O uso da alternância de análise da prática a ser pesquisada, com apoio de um pacote teórico metodológico, viabiliza o olhar sobre um conjunto de práticas, suas causalidades e conexões históricas.

Gherardi (2012) completa esta perspectiva sobre metodologias de pesquisa, trazendo os aspectos que envolvem o sujeito como um todo, os quais devem ser analisadas o tempo todo, em cada discurso ou declaração coletada na pesquisa (corpo: sentidos, habilidades pessoais, comunicação, mente, relações múltiplas em tempo e espaço diferentes; objetos: tecnologias, artefatos,). Porque todos esses elementos (corpo, linguagem, conhecimento prévio, atores humanos e não-humanos) constituem as atividades cotidianas. E mais, se relacionam com as práticas sociais mais amplas que têm impacto sobre as relações de trabalho diário e também são reproduzidas por estas relações.

Partindo desse entendimento definiu-se alguns aspectos a serem investigados: a) identificar o conhecimento gerado na prática de secretariado executivo (PSE), em torno do qual os fenômenos sociais serão estudados; b) caracterizar o currículo situado da PSE; c) contextualizar a textura da PSE; d) identificar as categorias analíticas: práticas

discursivas, materialidade e cultura; e) desenvolver um modelo explicativo sobre a ordem social na PSE.

Sobre a primeira proposição, retoma-se a perspectiva epistemológica de estudos da prática, em que toda prática gera um conhecimento, em torno do qual é possível apreender os fenômenos sociais. Conhecimento para Gherardi (1998) corresponde a alguma competência desenvolvida na prática, que é de domínio dos praticantes, e que foi constituída e institucionalizada pelas comunidades de práticas (GHERARDI, NICOLINI, 2002, GHERARDI, 2012). Para este estudo, uma análise histórica inicial possibilitou identificar alguns conhecimentos inerentes ao secretariado executivo como: sigilo profissional, confiança, resiliência, assistência gerencial, conectividade com superior e com demais colegas de trabalho (sendo elo de ligação entre hierarquias), a capacidade de improviso (encontrar sempre soluções alternativas diante da complexidade do trabalho). No entanto, a decisão sobre qual destes será o norte para a pesquisa será tomada a partir da participação e análise de gravações (áudio e vídeo) de dois eventos que reunirão os secretários das cooperativas no mês de setembro deste ano.

O segundo aspecto a ser investigado é o currículo situado, definido por Gherardi, Nicolini (2002) como um conjunto de condições que caracterizam uma prática como prática social. São as características culturais, históricas, discursivas e materiais que fazem da prática uma prática distinta de outras e reconhecida pelos praticantes, pelas comunidades de práticas e pela sociedade. O terceiro elemento é a textura da prática, que refere-se ao contexto situado de relações, envolve aspectos institucionais, que são produtos de uma ordem negociada, que momentaneamente, se consolidou no modo compartilhado de fazer, permitindo sua reprodução. Momentaneamente porque as premissas para a sua mudança estão sendo definidas.

Preende-se utilizar os recursos de observação _ amparada pela utilização de diários de campo, análise documental, análise de conteúdo e análise de discurso. A base para os dados a serem observados são igualmente diversas, envolvem desde os documentos oficiais que legitimam o secretariado executivo na sua constituição social, até entrevistas e observações no local a ser pesquisado. Aqui serão buscadas várias evidências da prática, como os aspectos corporais, estéticos, materiais e culturais na realização prática. Serão utilizadas ainda entrevistas em profundidade, estimulando os entrevistados a discorrerem sobre a prática, gravações de áudio e vídeo nas várias etapas de construção do conhecimento prático em secretariado executivo.

Já os itens seguintes _ as categorias analíticas e o modelo explicativo da ordem social na PSE _ serão contornados durante todo o processo da pesquisa, orientando a coleta de dados e as análises em movimentos espirais como sugere Gherardi (2009). Estes movimentos espirais consistem na análise de aspectos individuais dos atores, organizacionais, organização da prática no seu fazer e sociais, a relação da prática com outras práticas sociais, retornando a cada um deles sempre que for necessário, pois todos estão interconectados numa única análise da prática.

A análise do discurso também deve ser utilizada, mas neste estudo, será tomada como um recurso para análise das entrevistas, documentos, e dados extraídos da observação participante. Lynch (2005) destaca que a análise do discurso é um recurso que revela muitos aspectos da prática, os quais podem e devem ser complementados com outras metodologias. Strati (2014) indica a experiência corporal, sensorial, o desenvolvimento do gosto, como modo de acesso às categorias analíticas. Por isso, este estudo também prevê a participação na prática de secretariado executivo durante um período de pelo menos três meses, a depender de ajustes com o campo estudado.

Para analisar a prática como um processo social, diante dos dados coletados, Nicolini (2009), Gherardi (1995) e Geiger (2009) indicam algumas técnicas. A técnica projetiva utilizada por Gherardi (1995), torna as práticas relatáveis para o pesquisador, e

permite captar aspectos como reflexividade, intencionalidade, valores no conhecimento. Esta técnica foi desenvolvida por Nicolini (2009) que detalhou os passos de construção de entrevistas para que o pesquisado relate sua rotina imaginando que um dublê assumira seu dia de trabalho, e que este dublê não deva ser percebido pelos colegas de trabalho. Geiger (2009) sugere a busca por rupturas nas formas discursivas da prática. Deste modo é possível identificar o modo como as práticas discursivas foram desenvolvidas para reparar a prática, delineando o contorno da sua constituição e da sua reprodução, bem como possibilitando identificar o processo de transformação da prática na intersubjetividade, na coletividade, na presença dos diferentes pontos de vista que estão presentes na prática.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao início do programa de doutorado, os estudantes foram informados sobre um interesse da OCEPAR em proporcionar espaços e facilitar o acesso a dados para pesquisas de doutorado que pudessem explorar o sistema de Cooperativas do Paraná. Deste modo uma aproximação inicial com a OCEPAR já foi realizada em dezembro de 2014. Após contatos seguintes, definiu-se que a abordagem empírica inicial deve acontecer com a participação nos dois eventos anuais organizados no mês de setembro para os secretários executivos das cooperativas do Paraná, a fim de buscar um local onde possa ser desenvolvida a pesquisa empírica.

Estes eventos devem ocorrer em setembro de 2015, mês em que se comemora o dia do secretário (30 de setembro). Já foi aprovada a participação do pesquisador nestes dois eventos. A estratégia de abordagem nesta fase também está sendo negociada com a Ocepar. Pretende-se utilizar recursos de gravação em vídeo e áudio dos eventos das secretárias. O objetivo é conciliar com a teoria da prática que sugere que os discursos, os corpos, gestos, sentidos indicam muitos aspectos da prática. Do mesmo modo a observação participante fará jus à ideia de registro em diários de campo considerando as impressões do pesquisador sobre o modo como o evento é organizado, como envolve as secretárias executivas, o tipo de participantes é acionado, como são convidados e envolvidos no evento, quais suas características, como acontece a receptividade de cada assunto, e o envolvimento das comunidades de praticantes nos temas e no evento, quais encaminhamentos podem levar a compartilharem conhecimentos nesta prática e assim por diante.

O interesse nesta primeira abordagem é identificar alguma "competência", ou o conhecimento situado, conforme sugere Silvia Gherardi (1999), como ponto de partida para a análise da tese. Espera-se que a competência mais adequada ao estudo venha a emergir do empírico. O objetivo nesta fase da pesquisa é não interferir no evento, mas apenas observar, para selecionar tanto o conhecimento que se pretende compreender na prática do secretariado executivo, assim como o local situado da pesquisa, posto que o sistema de cooperativas envolve 10 tipos de cooperativas, e 221 unidades cooperadas vinculadas ao sistema.

Após estas escolhas, a próxima fase consiste em desenvolver novas técnicas de abordagem aos praticantes e ao local de realização da prática. E somente nestas próximas fases, pretende-se envolver o pesquisado na construção da pesquisa, levando até ele as suposições iniciais, captadas em filmagens, gravações, entrevistas, análises documentais e observações, para discussões e novas construções.

Aliada a essa programação, está sendo desenvolvida uma pesquisa para situar as cooperativas no Paraná, identificando aspectos que possam conjugar argumentos para a escolha do local da pesquisa. Nesta análise já estão sendo localizadas algumas indicações que permitam relacionar aspectos históricos das cooperativas do Estado do Paraná ao modo como a prática de secretariado executivo se constituiu e se transformou

neste espaço e nesta história. Igualmente esta busca está sendo desenvolvida nas referências históricas do secretariado executivo no cenário mundial e nacional, localizando indícios que permitam contextualizar e caracterizar a PSE. Estes apontamentos decorrem de pesquisas em referências bibliográficas e também em dados oficiais registrados pela RAIS, MTE, os quais possibilitaram a redação de um artigo que será apresentado no IV Encontro Nacional de Secretariado Executivo (outubro de 2015), e serviu como base para novas investigações que estão ocorrendo. O objetivo é trazer informações oficiais desta ocupação, informações da comunidade acadêmica de secretariado executivo, para posteriormente comparar com informações situadas no campo empírico.

Espera-se, até o final de 2015, concluir as fases de coleta de informações bibliográficas e referências oficiais sobre a prática, para dedicar-se somente à coleta de dados no campo empírico e a análise de dados no ano de 2016. Na medida do possível, pretende-se concluir a tese até julho de 2016, período em que a pesquisadora encontra-se com afastamento integral para qualificação, embora o prazo de 4 anos do programa de doutorado se encerre em fevereiro de 2017.

CONCLUSÃO

Após imersão no estudo das teorias da prática e nos estudos da cultura, foi possível desenhar o projeto de tese. A conclusão inicial extraída deste processo até o momento é reafirmar os pressupostos dos EBPna condução da questão de pesquisa.

Até o momento somente avançou-se nas pesquisas bibliográficas, um processo que resultou na definição de Silvia Gherardi como pesquisadora de base para a proposta. O primeiro motivo para escolher Silvia Gherardi foi o fato de que esta pesquisadora explicita nos seus trabalhos um olhar aos estudos organizacionais (GHERARDI, 1995, 1999, 2001, 2009, 2012, 2014a, 2014b). Essa abordagem é destacada em seus trabalhos mais recentes, especialmente a partir do movimento *practice turn*, em que atuou como um dos principais expoentes da pesquisa que alavancou esta linha de trabalho com repercussão internacional (BISPO, GODOY, 2013, GHERARDI; STRATI, 2014).

Esta autora é uma pesquisadora da sociologia, com dedicação à aprendizagem como processo social gerado e transformado na prática social. Um caminho que parece pertinente e que permite que um estudo sobre a dimensão cultural seja desenvolvido.

Do mesmo modo, foi possível desenvolver alguns argumentos para confirmar que o secretariado executivo gera conhecimentos que o tonam uma prática social, no contexto das organizações. Um processo de construção social que permite compreender a prática como um processo social e que pode ser estudado como tal, constituído por aspectos de natureza social, que revelam o modo como socialmente as pessoas se organizam e encontram uma ordem social, articulando dimensões e elementos diversos, como aqueles desenvolvidos no corpo teórico deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, D.; Aprendizagem organizacional e epistemologia da prática: um balanço de percurso e repercussões. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social – RIGS*, Salvador, v. 2, n. 1, p. 35-55, jan./abr., 2013.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BISPO, M. S. *O processo de aprendizagem coletiva e o uso da tecnologia em agências de viagens: contribuições dos estudos baseados em prática e da etnometodologia*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

- BISPO, Marcelo de Souza, GODOY, Arilda Schmidt. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para investigação da aprendizagem nas organizações. *Revista de Administração Contemporânea* [online]. 2012, vol.16, n.5, pp. 684-704. ISSN 1982-7849.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Editora Ática, 1983. pp. 46-81.
- BOURDIEU, Pierre. Estruturas sociais e estruturas mentais. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 3, p. 113-119, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, Papirus Editora, 1994.
- BRUBACKER, Roger. *The limit of rationalizaty: an essay on the social and moral thought of Max Weber*. Digital printing: Routledge library editions, 2007.
- CERTEAU, Michel de. “Foucault and Bourdieu” in his *The Practice of Everyday Life*. Trans. S.F. Rendall, Berkeley: University of California Press, 1984.
- FIGUEIREDO, M. D.; CAVEDON, N., R., Transmissão do Conhecimento Prático como Intencionalidade Incorporada: Etnografia numa Doceria Artesanal. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, art. 3, pp. 336-354, Maio/Jun. 2015.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEIGER, Daniel. Revisiting the concept of practice: toward an argumentative understanding of practicing. *Management learning*, vol. 40, n. 2, p. 129-144, 2009.
- GHERARDI S. (2014a). Conhecimento situado e ação situada: o que os estudos baseados em prática prometem? In: Gherardi, S., Strati, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 3-17.
- GHERARDI S.; NICOLINI, D. Learning in a constellation of interconnected practices: canon or dissonance? *Journal of Management Studies*, vol. 39, n. 4, p. 419-436, 2002.
- Gherardi, S. (1999), A symbolic approach to competence development. *Human Resource Development International*, vol. 2, n. 4, p. 313-334.
- GHERARDI, S. (2014b) O poder crítico das “lentes da prática”. In: Gherardi, S., Strati, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 43-58.
- GHERARDI, S. ‘Practice? It’s a Matter of Taste!’ *Management Learning*, vol. 40, n. 5, p. 535-550, 2009.
- GHERARDI, S. A symbolic approach to competence development. *Human Resource Development International*, vol. 2, n. 4, p. 313-334, 1999.
- GHERARDI, S. From Organization learning to practice-based knowing. *Human Relations*, vol. 4, n. 1, p. 131-139, 2001.
- GHERARDI, S. *How to conduct a practice-based study: problems and methods*. Edward, Massachusetts, USA: Elgar Publishing Limited. 2012.
- GHERARDI, S. STRATI, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- GHERARDI, S. When will he say: “today the plates are soft”? Management of ambiguity and situated decision-making. *Studies in Cultures, Organizations and Societies*. vol. 1, n. 1, p. 9-27, 1995.

- GHERARDI, S.; NICOLINI, D.; ODELLA, F. Toward a social understanding of how people learn in organizations: The notion of situated curriculum. *Management Learning*, vol. 29, n. 3, p. 273-297, 1996.
- GIDDENS, Anthony. *Central Problems in social theory: action, structure and contradiction in social analysis*. Berkeley, University of California Press, 1979.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior 2009-2012*. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura. Brasília, 2013, n. 1.
- KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization Processes in History. *American Journal of Sociology*, MS, v.85, n. 5, p. 1145-1179, mar. 1980.
- LYNCH, M. Ethnomethodology and the logic of practice. In Schatzki, T.; Knorr-Cetina, K.; Von Savigny, E. (Eds.). *The practice turn in contemporary theory*. Routledge, London: Taylor & Francis e-Library, 2005, p. 141-158.
- NATALENSE, M. L. C. *Secretária executiva: manual prático*. São Paulo: IOB, 1995.
- NICOLINI, D. *Practice Theory, Work and Organization: An Introduction*. UK: Oxford University Press, 2013.
- NICOLINI, D.; Articulating practice through the interview to the double. *Management learnig*, vol. 40, n. 2, p. 195-212, 2009.
- PISCOPO, M. R., SILVEIRA, F. F. O papel do profissional de secretariado na gestão de projetos complexos. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 4, n. 3, p. 210-228, dez. 2013.
- RAIS. *Site oficial do Ministério do Trabalho e Emprego*. Localizado em <http://www3.mte.gov.br/rais/oquee.asp>, acesso em 01 de junho de 2015.
- RECKWITZ, A. Toward a theory of social practices: a development in culturalist theorizing. *European Journal of Social Theory*, vol. 5, n. 2, 243-263, 2002.
- SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. *Secretariado: do Escriba ao web writer*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SANTOS, L. L. S.; SILVEIRA, R. A. Por uma epistemologia das práticas organizacionais: a contribuição de Theodore Schatzki. *Organizações e Sociedade*. Salvador, v. 22, n. 72, p. 79-98, jan./mar., 2015.
- SCHATZKI, T.; KNORR-CETINA, K.; VON SAVIGNY, E. (eds.). *The Practice turn in Contemporary Theory*. Routledge, London: Taylor and Francis e-Library, 2005.
- SCHATZKI, Theodore R. A primer on practices: theory and research. In: Higgs, J., Barnett, R., Billett, S., Hutchings, M. Trede, F. (Eds.). *Practice, Education, Work and Society: perspectives and strategies*. Rotterdam: Sense Publishers, 2012, p. 13-26.
- SEWELL, William H. Jr. *Logics of History: Social Theory and Social Transformation*. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

NOTAS DE FIM

¹ Toda escolha é arbitrária, assim a indicação das referências aos Estudos Baseados em Prática, tanto nos trabalhos internacionais como nos autores brasileiros remetem a uma opção desta pesquisadora, que escolheu o ponto de partida no movimento *Practice turn*, e seguiu a direção dos trabalhos de Silvia Gherardi, uma pesquisadora diretamente envolvida com este movimento que influenciou pesquisas brasileiras.